

Área Temática: Peixes de água doce (Oral)

804

MOVIMENTOS DE GRANDES BAGRES DO RIO XINGU REVELADOS POR TELEMETRIA COMBINADA DE ACÚSTICA E RÁDIO

LISIANE HAHN¹, EDUARDO GUIMARÃES MARTINS², LUÍS FERNANDO DA CÂMARA¹, DOMINGOS GARRONE NETO³, LEONARDO DONATO NUNES¹, LEONARDO DE SOUZA MACHADO¹

1. NEOTROPICAL - Neotropical Consultoria Ambiental, 2. UBC - 2- Centre for Applied Conservation Research, Department of Forest and Conservation Sciences, University of British Columbia,, 3. UNESP-REGISTRO - 3- Universidade do Estado de São Paulo
lisiane@neotropical.com.br

A bacia amazônica abriga um grande número de espécies migradoras de peixes cujo comportamento ainda é pouco conhecido. Dados históricos de biologia pesqueira sugerem que habitats críticos de grandes bagres migradores são separados por centenas de quilômetros. Foi utilizada telemetria acústica (estações fixas) e de rádio (estações fixas e monitoramento móvel) para investigar os movimentos da pirarara (*Phractocephalus hemiliopterus*), do surubim (*Pseudoplatystoma punctifer*) e do filhote (*Brachyplatystoma filamentosum*) em um trecho de 700 km do rio Xingu. Peixes foram marcados e soltos a jusante (64 pirararas, 40 surubins e 10 filhotes) e a montante (50 pirararas e 22 surubins) da longa sequência de corredeiras conhecida como “Volta Grande”, localizada na porção inferior do rio Xingu e considerada uma barreira natural à migração de peixes. Do total de 103 pirararas detectadas pós-soltura, 33 se deslocaram para montante ou jusante do local de soltura e a passagem para montante pelos pedrais da Volta Grande foi registrada para quatro indivíduos. Do total de 59 surubins detectados pós-soltura, 17 realizaram movimentos para montante ou jusante e sete indivíduos passaram os pedrais da Volta Grande e foram registrados a montante. Os 10 filhotes marcados permaneceram por períodos superiores a 15 dias próximos ao local de soltura e um deles se deslocou para montante pelos pedrais da Volta Grande. Deslocamentos para montante superiores a 50 km (56—380 km) foram registrados para as três espécies e ocorreram na enchente e cheia. Os resultados apresentados comprovam que o trecho de 160 km da Volta Grande não representa barreira à migração dos grandes bagres estudados e que essas espécies migram para montante até habitats distantes (provavelmente para desova).

Palavras-chaves: peixes migradores, Amazônia, biotelemetria

In: XXI Encontro Brasileiro de Ictiologia, 2015, Recife. Anais do XXI Encontro Brasileiro de Ictiologia, 2015.